

ENGENHARIA CIVIL E ARQUITETURA: DOIS GIGANTES COM CAMINHOS DISTINTOS

Hugo Leonardo Pontes Nunes 1; Antonio Carlos Leite Barbosa 2; Antonio Alexsandro Neves³; Guilherme da Silva Goes 4

1 Universidade Federal Rural do Semiárido, hugopdf@hotmail.com

2 Universidade Federal Rural do Semiárido, antonio.leite@ufersa.edu.br

3 Universidade Federal Rural do Semiárido, alexneves.2013@hotmail.com

4 Universidade Federal Rural do Semiárido, guilhermegoes11@hotmail.com

Introdução

A área de construção civil é uma das mais importantes da nossa sociedade, nela está englobada dezenas de profissionais das mais diversas capacidades e atribuições. No entanto, quando se vê ou se fala em alguma edificação, logo vem em mente a engenharia civil junta da arquitetura e urbanismo. Isto não é por acaso, estes dois setores sempre foram os responsáveis por planejamentos e execuções tanto das edificações, como da cidade.

Arquitetura e engenharia sempre andaram lado a lado. A história de ambas pode ser rastreada aproximadamente 4000 aC, onde o único meio de construção era o trabalho humano, não existia qualquer uso de equipamento apropriado. Com o avanço em todo o universo da tecnologia, as duas áreas foram desenvolvendo cada vez mais, ou seja, a evolução da construção civil está completamente ligada ao avanço do ser humano, assim como também a história da arte.

Não é preciso muito esforço para citar um exemplo bastante lembrado quando o assunto é união entre engenheiros e arquitetos somadas a história da arte. As gigantes pirâmides egípcias, até hoje estudadas por profissionais da área, exercem grande fascínio no homem. Na engenharia civil, estão dentre as estruturas mais impressionantes já existentes, e na arquitetura, resulta no que hoje chama-se de arquitetura egípcia.

Apesar de todas as semelhanças e harmonia durante o decorrer da história, as áreas possuem sim distinções, cada uma tem sua importância e suas prioridades e com o decorrer da história os próprios profissionais foram percebendo isso. Dentro deste contexto histórico e na busca do entendimento a realidade atual, esta pesquisa consiste em entender como arquitetura e engenharia Civil foram trilhando caminhos distintos. Trazendo essa realidade para o Brasil, nota-se este fato na prática quando observamos a saída dos Arquitetos e Urbanistas do CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia), e a criação do CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil).

Metodologia

Para desenvolvimento deste trabalho, foram feitas pesquisas de cunho bibliográfico no intuito da compreensão do contexto histórico de ambas as profissões, de modo ao entendimento da realidade destas áreas no cenário brasileiro. A pesquisa busca também analisar como esses profissionais se complementam em suas diversas atribuições no campo profissional. Vale ressaltar que o método utilizado nesta pesquisa, tem o caráter explicativo e dialético com vistas aos principais resultados esperados.

Resultados e discussão

Os resultados durante o curso da jornada de gabinete, evidenciaram que embora as duas profissões tenham andado de mãos dadas por um longo período histórico, por vezes se confundindo como um único ofício, notadamente vem mostrando a distinção entre as duas gigantes da construção civil. No passado através da atuação dos primeiros construtores tanto no Antigo Egito como na Grécia, o ofício de construtor dava-se ao engenheiro arquiteto, fato este, representado pelas inúmeras construções históricas com suas tecnologias e sistemas construtivos da época que perduram até a contemporaneidade.

A atuação destes senhores da arte e das construções sempre estiveram presentes no cotidiano das cidades, na vida das pessoas e no modo como se faz construção, seja ela de pequeno, médio ou grande porte. Durante o desenvolvimento das sociedades, resguardado o tempo e contexto social, cultural e político de cada época, as profissões vão ganhando ares de individualidades sendo reforçada sobretudo no período pós revolução industrial, com o surgimento das especializações devido a máquina capitalista e a crescente procura de especialistas nas diversas áreas, o que possui o lado positivo de enriquecer o mercado, porém, o excesso também atrapalha.

Em países como os Estados Unidos ou na Europa e até mesmo na Ásia, o papel dos arquitetos é bem definido na sociedade, de modo que este, tanto projeta, gerencia obras juntamente com o engenheiro. Isso representa uma separação bem distinta, porém bastante salutar entre ambas profissões. No Brasil, a atuação de engenheiros e arquitetos ainda é um tanto confusa, devido a sobreposições referente as atribuições de cada profissional. Este sobreposição começa na graduação quando do preparo e treinamento dos estudantes das duas áreas são colocados com certa rivalidade. Controvérsias, disputas e por vezes discriminação surgem por parte tanto de professores como de estudantes, perfazendo assim, um cenário impregnado de adversidades entre engenheiros e arquitetos.

Ocorre, no entanto que como fruto de um passado de glórias e construções belíssimas, engenheiros e arquitetos devem somar e não subtrair. Essa realidade já é comum na maioria das regiões brasileiras, mas nos pequenos centros, ainda se vê, muitos engenheiros fazendo trabalhos de arquitetos. Entretanto, com a saída dos arquitetos e urbanista do CREA, Conselho de Engenharia e Agronomia em 2010 para a criação do CAU, Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, e tendo em vista as discussões e deliberações em conjunto dos dois conselhos, cada vez mais é notório a necessidade de caminhos distintos, a exemplo de outros países, mas carregado de significados de ajuda mútua, comprometimento, cumplicidade e entendimento de atuações entre estes dois profissionais que constroem e molda a cidade todo momento.

A criação do CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil) foi uma luta que durou meio século. No Brasil, a Engenharia Civil sempre teve mais prestígio, algo que vem mudando nas últimas décadas. Segundo Sydnei Menezes, ex-presidente do CAU-RJ, “A ideia de criação de um conselho próprio é uma luta dos arquitetos há mais de 50 anos, que objetiva não só o fortalecimento da profissão, mas também a boa prestação de serviço à sociedade. Um conselho separado traz para a sociedade a garantia de ter a prestação de um serviço de um profissional devidamente habilitado. A vantagem de ser uniprofissional é que é muito mais ágil no atendimento das demandas”, afirma o arquiteto.

Vale lembrar que essa transformação da realidade de outrora perpassa pela sala de aula durante o processo de ensino e aprendizagem dos futuros egressos de engenharia e arquitetura e pela mudança social e cultural que a sociedade vem passando nos últimos vinte anos na perspectiva da atuação, procura e oferta de mão de obra na construção civil. O fato de se ter um campo vasto, onde as

oportunidades de serviços são inúmeras, cabe aos engenheiros civis e arquitetos e urbanistas garantirem a consolidação da união das duas áreas combatendo a segregação e discriminação de ambas. Especializar é preciso, é salutar e só o mercado e sociedade ganha com isso, mas é necessário o olhar coletivo para a quebra de paradigmas na atuação destes gigantes, engenheiros e arquitetos.

Conclusões

Este trabalho buscou explicar através da história, como Arquitetura e Engenharia Civil são importantes para a sociedade, além de suas devidas atribuições. Notou-se que uma área pode complementar a outra, sem que seja necessário qualquer tipo de rivalidade, um somando ao outro. Mesmo com essa separação e características diferentes, o mercado ainda não associou bem isso, no Brasil é comum ver o Engenheiro fazer a função do arquiteto e vice-versa, talvez ainda demore um pouco para essa realidade ser modificada. A criação do CAU foi um ponto bastante importante para esta nova história, o objetivo do surgimento deste conselho não é só o fortalecimento da profissão, como também a boa prestação de serviço à sociedade, como o engenheiro já fazia com muita competência no CREA. Arquitetura e Engenharia devem continuar sua jornada da mesma maneira que ocorreu durante muito tempo, sabendo das suas importâncias, sempre acrescentando e respeitando, afinal de contas, nenhuma é superior, simplesmente se completam, não é preciso ir tão longe para fazer essa afirmação, para tal, basta olhar a capital nacional, Brasília foi construída com uma grande parceria entre o arquiteto Oscar Niemeyer e o Engenheiro Civil Joaquim Cardoso.

Palavras-Chave: Construção Civil; Mercado de trabalho; História;

Referências

STONECYPHER, Lamar. History of Civil Engineering.
Disponível em: <http://www.brightubengineering.com/building-construction-design/41552-history-of-civil-engineering/> Acessível em: 02/03/2011

CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia)

CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil)

Disponível em: <http://www.caubr.gov.br/>